Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

Brasília é palco de alta performance da arte marcial chinesa wushu

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que pulsou como um templo da energia vital nos últimos cinco dias, despede-se hoje do 17º Campeonato Mundial de Wushu.

Foi a primeira vez que uma capital da América Latina foi escolhida para sediar o campeonato e, certamente, os momentos mais significativos vão ficar gravados, não apenas na memória dos mais de mil atletas de 70 países, mas também na alma desta capital.

Trata-se da maior competição da modalidade a nível internacional, e o Brasil mostrou-se um anfitrião à altura, reunindo mais de 20 mil pessoas em uma celebração que uniu tradição, disciplina e espetáculo. Foram cinco dias intensos, em que o público vibrou tanto com os golpes certeiros do sanda (aplicação prática da técnica em combate), na arena central, quanto com a beleza estética e coreografada do taolu (expressão artística e técnica das formas) que fez os olhos de todos brilharem nas outras duas arenas.

O palco político e espiritual do wushu também se fez presente. Brasília recebeu nomes de peso que engrandeceram ainda mais o torneio. Marcus Vinícius Alves, presidente da Confederação Brasileira de Kung Fu Wushu, conduziu a organização com maestria, provando que o Brasil tem competência para abrigar eventos de magnitude global.

Ao seu lado, Anthony Goh, vice-presidente da International Wushu Federation, reforçou a legitimidade e o alcance internacional do campeonato. Sunny Tang, presidente do Wushu Canada, trouxe a força da comunidade norte-americana, enquanto Fernando Huanacuni, presidente da Organização Wushu Bolívia, fez ecoar a potência sul-americana, unindo continentes por meio da arte marcial.

Além deles, autoridades dos cinco continentes marcaram presença, como símbolos da ponte entre a tradição ancestral chinesa e o vigor contemporâneo global. Seus discursos ressoaram como uma força heroica, lembrando que o wushu não é apenas esporte, mas também filosofia e, principalmente, um caminho de autoconhecimento potente capaz de pavimentar a construção da harmonia entre os povos deste planeta.

Ver a diversidade cultural reunida em um só espaço — atletas asiáticos, africanos, europeus, americanos e oceânicos compartilhando suor, lágrimas, vitórias e derrotas — foi testemunhar a materialização do ensinamento essencial do wushu: o equilíbrio entre força e suavidade, luta e beleza, disciplina e entrega.

Ao se encerrar esta edição histórica, Brasília não apenas se consolidou como um grande centro mundial do wushu, mas também mostrou seu talento como um solo fértil para encontros que transcendem fronteiras. Hoje, os aplausos ainda ecoam, lembrando-nos de que o esporte, vivido em sua essência, tem o poder de transformar arenas em verdadeiros altares de humanidade.